

Congresso Internacional

Escritas de Vida, Figurações do Eu e Humanidades Digitais Críticas

19–20 novembro 2026

Sala de Atos

Reitoria da Universidade de Aveiro

inscrição: dlc-escritasdevida@ua.pt

organização:

CLLC – Subgrupo Entregéneros: Literatura e Híbridismo

Andreia Oliveira, Andreia Salgueiro Varela, Carina Rodrigues, Filipe Senos Ferreira,

Márcia Neves, Maria Eugénia Pereira, Maria João Lopes e Sofia Ribeiro

Universidade de Aveiro - Portugal

CONGRESSO INTERNACIONAL

Escritas de vida, figurações do eu e Humanidades Digitais Críticas

19-20 novembro 2026

Sala de Atos
Universidade de Aveiro

Nas últimas décadas, as escritas de vida e as diversas figurações do eu (da autobiografia canónica às narrativas híbridas entre ficção e não ficção, passando por diários, testemunhos, autoetnografias, narrativas gráficas e formas digitais) consolidaram-se como um dos campos mais dinâmicos dos estudos literários. Em diálogo com este movimento, intensificou-se a atenção às dimensões de hibridismo, criatividade e transgressão que atravessam as formas de dizer “eu”, as negociações identitárias e os modos de inscrição do sujeito em contextos marcados por desigualdades de género, classe, raça, sexualidade e localização geopolítica.

Trabalhos de referência como os de Sidonie Smith e Julia Watson (2010, 2017, 2024) sistematizaram este campo, propondo categorias para pensar as narrativas de vida enquanto atos autobiográficos situados e performativos. Um outro estudo, de Alain Milon, sugere ainda que “Se a escrita se faz acolhimento de si a si, sobre si, para si e por si, ela pode também tornar-se o espaço de uma abertura a um outro que não si mesmo”¹ (2005, p. 17). Ensaio como *Witnessing Girlhood. Toward an Intersectional Tradition of Life Writing* (Gilmore & Marshall, 2019) mostram também que “a figura da rapariga-testemunha” se torna um lugar privilegiado de denúncia de injustiças estruturais e de exigência de resposta ética, inserindo a escrita do “eu” num horizonte mais amplo de responsabilidade política e de justiça social.

No domínio das escritas de vida sobre infância e juventude (e, em alguns casos, em diálogo com formatos e públicos infantojuvenis) a crítica tem sublinhado que as relações de poder entre adultos e sujeitos jovens (enquanto destinatários, objetos de representação ou agentes de enunciação) produzem modalidades específicas de voz, autoridade e subjetividade (Shavit, 1986; Nikolajeva, 2009). Mesmo quando a escrita não se apresenta como autobiografia estrita, a recorrência de formas diarísticas e de enunciação em primeira pessoa (incluindo dispositivos de rememoração, arquivo e jogo autobiográfico) evidencia que a infância e a juventude são frequentemente construídas como cenas privilegiadas de constituição do “eu” e de negociação com regimes sociais de normatividade (Barnett, 2013; Poletti, 2013; Cardell, 2014; Douglas, 2022).

As escritas de vida e do “eu” inscrevem-se, simultaneamente, em campos literários nacionais e transnacionais marcados por relações desiguais de poder. A teoria do campo de Pierre Bourdieu permite pensar a produção, circulação e receção de textos como efeitos de posições diferenciadas em estruturas de consagração e legitimação (Bourdieu, 1993). Pascale Casanova, em *La République mondiale des lettres*, mostra como a circulação mundial da literatura se organiza em torno de hierarquias linguísticas e geopolíticas, definindo centros e periferias literárias e condicionando a visibilidade de autores e obras (Casanova, 1999). No plano da crítica, Rita Felski problematiza o predomínio de uma hermenêutica da suspeita, sublinhando a necessidade de diversificar os modos de relação com os textos, incluindo formas de leitura que articulem afeto, reconhecimento e uso social (Felski, 2015).

A viragem digital introduziu novas metodologias e desafios. A proposta de *distant reading* de Franco Moretti (2013) reorganiza as escalas de análise literária, articulando grandes *corpora* e visualizações para descrever a evolução de géneros e sistemas literários. Em paralelo, a consolidação das digital humanities tem sido acompanhada por debates que sublinham a diversidade de práticas e a importância das infraestruturas, como evidencia o volume coletivo *Debates in the Digital Humanities 2019* organizado por Gold e Klein (2019), e por advertências quanto aos riscos de reproduzir desigualdades através dos dados e dos algoritmos, formuladas de modo particularmente incisivo por Risam (2018). A proposta de Catherine D’Ignazio e Lauren Klein de um *data feminism* interseccional enfatiza, precisamente, as relações entre dados, poder, género e justiça social (D’Ignazio & Klein, 2020).

¹ A tradução é da nossa autoria. O texto original é o seguinte: “Si l’écriture se fait accueil de soi à soi, sur soi, pour soi et par soi, elle peut aussi devenir l’espace d’une ouverture vers un autre que soi”.

CONGRESSO INTERNACIONAL

Escritas de vida, figurações do eu e Humanidades Digitais Críticas

Estas transformações articulam-se com a emergência de uma “cultura algorítmica”, em que sistemas de recomendação, motores de busca e plataformas digitais condicionam o acesso à informação e à cultura (Striphas, 2015). A expansão recente da Inteligência Artificial generativa intensifica este cenário, abrindo um debate sobre autoria, criatividade e valor literário em textos produzidos com, por ou para algoritmos (Colella, 2025; Danesi, 2025; Shukla & Singh, 2025). Questões como Quem (ou O que) escreve?, Como se redefine o pacto de leitura? e De que forma o trabalho de escrita é redistribuído entre humanos e máquinas? ganham centralidade nos debates contemporâneos sobre literatura e tecnologia.

Partindo destes horizontes, no congresso “Escritas de vida, figurações do eu e Humanidades Digitais Críticas” propõe-se:

- discutir formas contemporâneas de escrita de vida e do eu em diferentes tradições e géneros literários;
- analisar figurações do sujeito em trânsito (entre línguas, géneros, idades, espaços pós-coloniais e dispositivos digitais);
- explorar a inserção destas escritas no campo literário e nas indústrias culturais;
- refletir criticamente sobre metodologias digitais e sobre o impacto da IA na produção, mediação e leitura de textos literários.

EIXOS TEMÁTICOS

As propostas devem inscrever-se em pelo menos um dos seguintes eixos (podendo indicar um eixo secundário, quando pertinente).

Eixo 1 – Escritas de vida, figurações do eu e poéticas do hibridismo

Este eixo privilegia abordagens teóricas e analítico-textuais às escritas de vida e às figurações do eu na literatura contemporânea, com ênfase nas poéticas do hibridismo, na criatividade formal e na transgressão de fronteiras genológicas. Os temas podem ser os seguintes:

- redefinições de “escritas de vida” e “narrativas de vida” na teoria contemporânea;
- autoficção e zonas de indiscernibilidade entre autobiografia, romance e ensaio;
- escritas de vida multimodais: autobiografias gráficas, fotobiografias, romances em forma de diário, projetos que articulam texto, imagem e som;
- estratégias de montagem, colagem e fragmentação, bem como o uso de arquivos pessoais e familiares;
- relações entre hibridismo formal, experimentação estética e questionamento de categorias como autor, sujeito, testemunho e arquivo.

Eixo 2 – Escritas de vida, campo literário, indústrias culturais e culturas de massa

Neste eixo, convocam-se trabalhos que abordem as escritas de vida e do “eu” enquanto práticas inscritas em campos literários nacionais e transnacionais, atravessados por indústrias culturais e por lógicas de cultura de massas. Os temas possíveis são:

- escritas de vida e capital simbólico: consagração, marginalização e hierarquias de valor no campo literário;
- a “república mundial das letras” e a circulação de escritas de vida entre centros e periferias linguísticas;
- mercados da autobiografia e da autoficção: memórias de figuras públicas, narrativas de trauma, escândalo e celebridade; regimes de verdade, *marketing* e espetacularização do privado;
- relações entre literatura, cinema, televisão, plataformas de *streaming*, *podcasts*, banda desenhada e videojogos narrativos; adaptações de escritas de vida e do eu em ecossistemas transmediáticos;
- tensões entre projetos autorais independentes / experimentais e lógicas industriais de visibilidade, serialização e marcas de autor.

CONGRESSO INTERNACIONAL

Escritas de vida, figurações do eu e Humanidades Digitais Críticas

Eixo 3 – Humanidades Digitais Críticas, dados e IA nas escritas de vida

Este eixo acolhe propostas que mobilizem ferramentas, métodos ou enquadramentos das Humanidades Digitais e que interroguem criticamente a mediação algorítmica e a Inteligência Artificial na literatura contemporânea. Os temas propostos são:

- leitura distante, análise de redes e outras abordagens computacionais aplicadas a *corpora* de escritas de vida;
- arquivos digitais de cartas, diários, testemunhos, *blogs* e redes sociais, pensados a partir de perspectivas pós-coloniais e interseccionais;
- debates em Humanidades Digitais sobre metodologias mistas, infraestruturas, política do dado e desigualdades epistémicas;
- cultura algorítmica e regimes de visibilidade literária em motores de busca, plataformas de venda, *rankings* e sistemas de recomendação;
- IA generativa e autoria literária: textos coescritos com IA, simulação de estilos, narradores não humanos e reconfiguração da figura do autor; propostas teóricas e estudos de caso sobre “autoria algorítmica”.

Eixo 4 – Éticas da memória, do arquivo e da autoria na era digital

Este eixo propõe uma reflexão alargada sobre implicações éticas e políticas das escritas de vida, articulando questões de memória, testemunho, arquivo e autoria com os desafios colocados pelas tecnologias digitais. Os temas pensados são:

- pactos autobiográficos, regimes de verdade e falsificação em narrativas de vida, incluindo falsas memórias e controvérsias em torno de autenticidade autoral;
- escritas de vida em contextos de violência política, guerra, migração forçada, ditadura e justiça transicional; articulações entre trauma, narrativa e história;
- políticas do arquivo (pessoal, familiar, comunitário, institucional, digital): critérios de seleção, visibilidade e esquecimento; arquivos de vida em perspectiva pós-colonial e interseccional;
- intimidade, exposição e consentimento na edição e circulação de diários, cartas e biografias reais ou ficcionalizadas, incluindo casos que envolvem crianças e jovens;
- questões de autoria, trabalho e reconhecimento no contexto da IA generativa e da cultura algorítmica, incluindo debates sobre responsabilidade autoral e credibilidade de textos parcialmente automatizados.

BIBLIOGRAFIA

- Barnett, T. (2013). “Reading saved me”: Writing autobiographically about transformative reading experiences in childhood. *Prose Studies*, 35(1), 84-96. <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781413>
- Bourdieu, P. (1993). *The field of cultural production: Essays on art and literature*. Columbia University Press.
- Cardell, K. (2014). *Dear World: Contemporary Uses of the Diary*. University of Wisconsin Press.
- Cardell, K., & Douglas, K. (Eds.). (2015). *Telling tales: Autobiographies of childhood and youth*. Routledge.
- Cardell, K., & Douglas, K. (2013). Telling tales: Autobiographies of childhood and youth. *Prose Studies*, 35(1), 1-6 <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781340>
- Caruth, C. (2016). *Unclaimed experience: Trauma, narrative, and history* (20th anniversary ed.). Johns Hopkins University Press.
- Casanova, P. (1999). *La République Mondiale des lettres*. Seuil
- Colella, S. (2025). “The language of the digital air”: AI-generated literature and the performance of authorship. *Humanities*, 14(8), 164. <https://doi.org/10.3390/h14080164>
- Danesi, M. (2025). AI-generated literature: Whither literary creativity? In P. Hacker (Ed.), *Oxford intersections: AI in society*. Oxford University Press.
- Douglas, K. (2022). *Children and biography: Reading and writing life stories*. Bloomsbury Academic.
- Gilmore, L., & Marshall, E. (2019). *Witnessing girlhood: Toward an intersectional tradition of life writing*. Fordham University Press.

CONGRESSO INTERNACIONAL

Escritas de vida, figurações do eu e Humanidades Digitais Críticas

- D'Ignazio, C., & Klein, L. F. (2020). *Data feminism*. MIT Press.
- Felski, R. (2015). *The limits of critique*. University of Chicago Press.
- Gilmore, L., & Marshall, E. (2019). *Witnessing girlhood: Toward an intersectional tradition of life writing*. Fordham University Press.
- Gold, M. K., & Klein, L. F. (Eds.). (2019). *Debates in the digital humanities 2019*. University of Minnesota Press.
- Lynch, C. (2013). Ante-autobiography and the archive of childhood. *Prose Studies*, 35(1), 97-112. <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781414>
- Milon, A. (2005). *L'Écriture de soi. Ce lointain intérieur*. Encre marine.
- Moretti, F. (2013). *Distant reading*. Verso.
- Nikolajeva, M. (2009). *Power, voice and subjectivity in literature for young readers*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203866924>
- Poletti, A. (2013). Autobiography and play: "A conversation with my 12 year old self". *Prose Studies*, 35(1), 113-123. <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781415>
- Risam, R. (2018). *New digital worlds: Postcolonial digital humanities in theory, praxis, and pedagogy*. Northwestern University Press.
- Shavit, Z. (1986). *Poetics of children's literature*. The University of Georgia Press.
- Shukla, A. K., & Singh, N. K. (2025). Algorithmic authorship: AI and the changing nature of literary creation. *International Journal of Research in English*, 7(2), 425-430.
- Smith, S., & Watson, J. (2024). *Reading autobiography now: An updated guide for interpreting life narratives* (3rd ed.). University of Minnesota Press.
- Smith, S., & Watson, J. (2017). *Life writing in the long run: A Smith & Watson autobiography studies reader*. Maize Books.
- Smith, S., & Watson, J. (2010). *Reading autobiography: A guide for interpreting life narratives*. University of Minnesota Press.
- Striphas, T. (2015). *Algorithmic culture*. *European Journal of Cultural Studies*, 18 (4-5), 395-412

DATAS IMPORTANTES

- Submissão de propostas de comunicação/painel: até 30 de abril de 2026
- Notificação de aceitação: até 31 de maio de 2026
- 1.ª fase de inscrição: 1 a 15 de junho de 2026
- 2.ª fase de inscrição: 16 a 30 de junho de 2026
- Divulgação do programa provisório: 19 de outubro de 2026

DATA CONGRESSO

19 - 20 novembro 2026

SUBMISSÃO DE PROPOSTAS

As propostas de participação deverão ser submetidas em formato eletrónico através do seguinte *e-mail*: dlc-escritasdevida@ua.pt

- Título da comunicação
- Nome do/s ou da/s proponente/s
- Afiliação e *e-mail* de contacto
- Indicação do eixo temático
- Resumo (entre 200 e 300 palavras)
- Cinco palavras-chave
- Nota biográfica do/a proponente (máx. 100 palavras)

CONGRESSO INTERNACIONAL

Escritas de vida, figurações do eu e Humanidades Digitais Críticas

LÍNGUAS

- As propostas podem ser submetidas em português, espanhol, francês ou inglês.
- As comunicações poderão ser apresentadas em qualquer uma destas línguas, independentemente da língua escolhida para o resumo.

MODALIDADE

- O congresso decorrerá em formato presencial.

TAXAS DE INSCRIÇÃO

- Membros da UA: gratuito
- Estudantes de doutoramento: 50€
- Público com comunicação: 80€ (até dia 15 de junho) / 100€ (até 30 de junho)
- Público sem comunicação (com certificado de presença): 20€

Serão emitidos certificados de apresentação de comunicação e certificados de participação.

DADOS PARA PAGAMENTO

Universidade de Aveiro
N.º de Identificação Fiscal: 501461108
IBAN: PT50 0035 0836 00001785230 70
BIC SWIFT: CGDIPTPL

O comprovativo de pagamento deverá ser enviado para o seguinte endereço eletrónico: dlc-escritasdevida@ua.pt

PUBLICAÇÃO

Prevê-se a publicação de uma seleção de textos apresentados no congresso, nas seguintes modalidades:

- Caderno de resumos, em formato digital, com ISBN/ISSN;
- E-book em acesso aberto, sujeito a arbitragem científica (*peer review*), com uma seleção de textos resultantes das comunicações apresentadas;

As instruções para a submissão de textos completos serão divulgadas após o congresso.

CONTACTOS

Para dúvidas e pedidos de esclarecimento:

Maria Eugénia Pereira
Márcia Neves
Maria João Lopes
Sofia Ribeiro

E mail: dlc-escritasdevida@ua.pt

COMITÉ DE ORGANIZAÇÃO

Andreia Oliveira
Andreia Salgueiro Varela
Carina Rodrigues
Filipe Senos
Márcia Neves
Maria Eugénia Pereira
Maria João Lopes
Sofia Ribeiro

COMITÉ CIENTÍFICO (anunciado em breve)

International Conference

Life Writing,
Figurations of the
Self and
Critical Digital Humanities

19 – 20 november 2026

Assembly Hall

University of Aveiro

Submissions: dlc-escritasdevida@ua.pt

Organising Committee

CLLC – Subgrupo Entregéneros: Literatura e Híbridismo

Andreia Oliveira, Andreia Salgueiro Varela, Carina Rodrigues, Filipe Senos Ferreira,

Márcia Neves, Maria Eugénia Pereira, Maria João Lopes e Sofia Ribeiro

University of Aveiro - Portugal

INTERNATIONAL CONFERENCE

Life Writing, Figurations of the Self and Critical Digital Humanities

19-20 november 2026

Assembly Hall
University of Aveiro

Over the past decades, life writing and the diverse figurations of the self (ranging from canonical autobiography to hybrid narratives between fiction and non-fiction, including diaries, testimonies, autoethnographies, graphic narratives and digital forms) have consolidated as one of the most dynamic fields within literary studies. In parallel with this movement, critical attention has increasingly turned to the dimensions of hybridity, creativity and transgression that cut across practices of self-articulation, processes of identity negotiation, and modes of subject inscription within contexts shaped by inequalities of gender, class, race, sexuality and geopolitical location.

Foundational works such as those by Sidonie Smith and Julia Watson (2010, 2017, 2024) have systematised this field by proposing analytical categories for understanding life narratives as situated and performative autobiographical acts. Alain Milon further argues that “while writing may operate as a form of self-welcoming, of the self to itself, about itself, for itself and by itself, it can also become a space of openness towards an other beyond the self”¹ (2005, p. 17). Essays such as *Witnessing Girlhood: Toward an Intersectional Tradition of Life Writing* (Gilmore & Marshall, 2019) further demonstrate how the figure of the girl-as-witness emerges as a privileged site for exposing structural injustices and for calling forth ethical response, thereby inscribing life writing within a broader horizon of political responsibility and social justice.

Within the field of life writing on childhood and youth (and, in some cases, in dialogue with children’s and young adult formats and audiences), scholarship has underscored how power relations between adults and young subjects (as addressees, objects of representation or agents of enunciation) produce specific modalities of voice, authority and subjectivity (Shavit, 1986; Nikolajeva, 2009). Even when such writing does not present itself as strict autobiography, the recurrence of diaristic forms and first-person enunciation (including dispositifs of remembrance, archive and autobiographical play) highlights how childhood and youth are frequently constructed as privileged scenes for the formation of the self and for negotiations with social regimes of normativity (Barnett, 2013; Poletti, 2013; Cardell, 2014; Douglas, 2022).

Life writing and writing of the self are simultaneously embedded in national and transnational literary fields structured by unequal power relations. Pierre Bourdieu’s theory of the literary field offers a framework for understanding the production, circulation and reception of texts as effects of differentiated positions within structures of consecration and legitimation (Bourdieu, 1993). In *La République mondiale des lettres*, Pascale Casanova demonstrates how the global circulation of literature is organised around linguistic and geopolitical hierarchies, delineating literary centres and peripheries and shaping the visibility of authors and works (Casanova, 1999). From a critical perspective, Rita Felski interrogates the dominance of a hermeneutics of suspicion, emphasising the need to diversify modes of relating to texts, including forms of reading that bring together affect, recognition and social use (Felski, 2015).

The digital turn has introduced new methodologies as well as new challenges. Franco Moretti’s proposal of *distant reading* (2013) redefines the scales of literary analysis by deploying large-scale *corpora* and visualisations to map the evolution of genres and literary systems. Concurrently, the institutional consolidation of the digital humanities has generated extensive debates foregrounding the plurality of practices and the pivotal role of infrastructures, as documented in *Debates in the Digital Humanities 2019* (Gold & Klein, 2019), as well as critical interventions warning against the reproduction of social inequalities through data and algorithmic systems, most notably articulated by Risam (2018). The intersectional *data feminism* proposed by Catherine D’Ignazio and Lauren Klein explicitly situates data practices within relations of power, gender and social justice (D’Ignazio & Klein, 2020).

These transformations converge with the emergence of an “algorithmic culture”, in which recommendation systems, search engines and digital platforms increasingly shape access to information and culture (Striphas, 2015). The recent expansion of generative Artificial Intelligence further intensifies this landscape, opening up debates on authorship,

¹ The translation is our own; the original text is as follows: “Si l’écriture se fait accueil de soi à soi, sur soi, pour soi et par soi, elle peut aussi devenir l’espace d’une ouverture vers un autre que soi”.

INTERNATIONAL CONFERENCE

Life Writing, Figurations of the Self and Critical Digital Humanities

creativity and literary value in texts produced with, by or for algorithms (Colella, 2025; Danesi, 2025; Shukla & Singh, 2025). Questions such as Who (or What) writes? How is the reading pact reconfigured? and How is writing labour redistributed between humans and machines? have thus become central to contemporary debates on literature and technology.

Against this backdrop, the international conference “Life Writing, Figurations of the Self and Critical Digital Humanities” seeks to:

- discuss contemporary forms of life writing and writing of the self across different literary traditions and genres;
- analyse figurations of the subject in transit (across languages, genders, ages, postcolonial spaces and digital dispositifs);
- examine how these forms of writing are situated within the literary field and cultural industries;
- critically reflect on digital methodologies and on the impact of AI on the production, mediation, and reading of literary texts.

THEMATIC STRANDS

Proposals should be submitted under at least one of the following strands (a secondary strand may be indicated where appropriate).

Strand 1 – Life Writing, Figurations of the Self and Poetics of Hybridity

This strand foregrounds theoretical and analytical-textual approaches to life writing and figurations of the self in contemporary literature, with particular emphasis on poetics of hybridity, formal creativity and the transgression of generic boundaries. Possible topics include:

- redefinitions of “life writing” and “life narratives” in contemporary theory;
- autofiction and zones of indiscernibility between autobiography, the novel and the essay;
- multimodal forms of life writing, including graphic autobiographies, photobiographies, diary novels, and projects combining text, image and sound;
- strategies of montage, collage and fragmentation, as well as the use of personal and family archives;
- the relationship between formal hybridity, aesthetic experimentation and the critical interrogation of categories such as author, subject, testimony and archive.

Strand 2 – Life Writing, the Literary Field, Cultural Industries and Mass Culture

This strand invites contributions that examine life writing and writing of the self as practices situated within national and transnational literary fields, intersecting with cultural industries and the logics of mass culture.

Possible topics include:

- life writing and symbolic capital: processes of consecration and marginalisation, and hierarchies of value within the literary field;
- the “world republic of letters” and the circulation of life writing between linguistic centres and peripheries;
- markets of autobiography and autofiction: memoirs of public figures, narratives of trauma, scandal and celebrity; regimes of truth, marketing practices and the spectacularisation of the private;
- relations between literature, cinema, television, streaming platforms, podcasts, comics (including graphic novels) and narrative videogames, including adaptations of life writing and writing of the self within transmedia ecosystems;
- tensions between independent or experimental authorial projects and industrial logics of visibility, serialisation and author branding.

INTERNATIONAL CONFERENCE

Life Writing, Figurations of the Self and Critical Digital Humanities

Strand 3 – Critical Digital Humanities, Data and AI in Life Writing

This strand welcomes proposals that mobilise tools, methods or frameworks from the Digital Humanities and that critically interrogate algorithmic mediation and Artificial Intelligence in contemporary literature. Proposed topics include:

- other computational approaches applied to *corpora* of life writing;
- digital archives of letters, diaries, testimonies, blogs and social media, approached from postcolonial and intersectional perspectives;
- debates within the Digital Humanities on mixed methodologies, infrastructures, data politics and epistemic inequalities;
- algorithmic culture and regimes of literary visibility across search engines, sales platforms, rankings and recommendation systems;
- generative AI and literary authorship, including AI-co-written texts, style simulation, non-human narrators and reconfigurations of the figure of the author, as well as theoretical proposals and case studies on “algorithmic authorship”.

Strand 4 – Ethics of Memory, Archive and Authorship in the Digital Age

This strand invites contributions that engage in a broad ethical and political reflection on life writing, bringing questions of memory, testimony, archive and authorship into dialogue with the challenges posed by digital technologies. Proposed topics include:

- autobiographical pacts, regimes of truth and practices of falsification in life narratives, including false memories and controversies surrounding authorial authenticity;
- life writing in contexts of political violence, war, forced migration, dictatorship and transitional justice, with particular attention to the intersections of trauma, narrative and history;
- archive politics (personal, family, community, institutional and digital): criteria of selection, regimes of visibility and practices of forgetting, as well as life archives approached from postcolonial and intersectional perspectives;
- intimacy, exposure and consent in the editing and circulation of diaries, letters and real or fictionalised biographies, including cases involving children and young people;
- questions of authorship, labour and recognition in the context of generative AI and algorithmic culture, including debates on authorial responsibility and the credibility of partially automated texts.

REFERENCES

- Barnett, T. (2013). “Reading saved me”: Writing autobiographically about transformative reading experiences in childhood. *Prose Studies*, 35(1), 84-96. <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781413>
- Bourdieu, P. (1993). *The field of cultural production: Essays on art and literature*. Columbia University Press.
- Cardell, K. (2014). *Dear World: Contemporary Uses of the Diary*. University of Wisconsin Press.
- Cardell, K., & Douglas, K. (Eds.). (2015). *Telling tales: Autobiographies of childhood and youth*. Routledge.
- Cardell, K., & Douglas, K. (2013). Telling tales: Autobiographies of childhood and youth. *Prose Studies*, 35(1), 1-6 <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781340>
- Caruth, C. (2016). *Unclaimed experience: Trauma, narrative, and history* (20th anniversary ed.). Johns Hopkins University Press.
- Casanova, P. (1999). *La République Mondiale des lettres*. Seuil
- Colella, S. (2025). “The language of the digital air”: AI-generated literature and the performance of authorship. *Humanities*, 14(8), 164. <https://doi.org/10.3390/h14080164>
- Danesi, M. (2025). AI-generated literature: Whither literary creativity? In P. Hacker (Ed.), *Oxford intersections: AI in society*. Oxford University Press.

INTERNATIONAL CONFERENCE

Life Writing, Figurations of the Self and Critical Digital Humanities

- D'Ignazio, C., & Klein, L. F. (2020). *Data feminism*. MIT Press.
- Felski, R. (2015). *The limits of critique*. University of Chicago Press.
- Gilmore, L., & Marshall, E. (2019). *Witnessing girlhood: Toward an intersectional tradition of life writing*. Fordham University Press.
- Gold, M. K., & Klein, L. F. (Eds.). (2019). *Debates in the digital humanities 2019*. University of Minnesota Press.
- Lynch, C. (2013). Ante-autobiography and the archive of childhood. *Prose Studies*, 35(1), 97-112. <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781414>
- Milon, A. (2005). *L'Écriture de soi. Ce lointain intérieur*. Encre marine.
- Moretti, F. (2013). *Distant reading*. Verso.
- Nikolajeva, M. (2009). *Power, voice and subjectivity in literature for young readers*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203866924>
- Poletti, A. (2013). Autobiography and play: "A conversation with my 12 year old self". *Prose Studies*, 35(1), 113-123. <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781415>
- Risam, R. (2018). *New digital worlds: Postcolonial digital humanities in theory, praxis, and pedagogy*. Northwestern University Press.
- Shavit, Z. (1986). *Poetics of children's literature*. The University of Georgia Press.
- Shukla, A. K., & Singh, N. K. (2025). Algorithmic authorship: AI and the changing nature of literary creation. *International Journal of Research in English*, 7(2), 425-430.
- Smith, S., & Watson, J. (2024). *Reading autobiography now: An updated guide for interpreting life narratives* (3rd ed.). University of Minnesota Press.
- Smith, S., & Watson, J. (2017). *Life writing in the long run: A Smith & Watson autobiography studies reader*. Maize Books.
- Smith, S., & Watson, J. (2010). *Reading autobiography: A guide for interpreting life narratives*. University of Minnesota Press.
- Striphas, T. (2015). *Algorithmic culture*. *European Journal of Cultural Studies*, 18 (4-5), 395-412

KEY DATES:

- Deadline for submission of paper or panel proposals: **30 April 2026**
- Notification of acceptance: **by 31 May 2026**
- First registration period: **1–15 June 2026**
- Second registration period: **16–30 June 2026**
- Publication of provisional programme: **19 October 2026**

CONFERENCE DATE:

19 - 20 november 2026

SUBMISSIONS

Proposals for participation should be submitted electronically to the following email address:

dlc-escritasdevida@ua.pt

- Title of the paper
- Name(s) of the proposer(s)
- Affiliation and contact email
- Proposed strand
- Abstract (between 200 and 300 words)
- Five keywords
- Short biographical note (max. 100 words)

INTERNATIONAL CONFERENCE

Life Writing, Figurations of the Self and Critical Digital Humanities

LANGUAGES

- Proposals may be submitted in Portuguese, Spanish, French or English.
- Papers may be presented in any of these languages, regardless of the language chosen for the abstract.

FORMAT

- The conference will be held in person.

REGISTRATION FEES

- Members of the University of Aveiro: free of charge
- PhD students: 50€
- Presenting participants: 80€ (until 15 June) / 100€ (until 30 June)
- Non-presenting participants (with certificate of attendance): 20€

Certificates of paper presentation and certificates of participation will be issued.

PAYMENT DETAILS:

Universidade de Aveiro
Tax Identification Number: 501461108
IBAN: PT50 0035 0836 00001785230 70
BIC SWIFT: CGDIPTPL

Proof of payment should be sent to the following email address: dlc-escritasdevida@ua.pt

PUBLICATION

The publication of the conference outcomes is envisaged in the following formats:

- A book of abstracts, in digital format, with ISBN/ISSN;
- An open-access e-book, subject to scientific peer review, featuring a selection of texts derived from the presented papers.

Instructions for the submission of full papers will be announced after the conference.

CONTACTS

For queries and requests for further information:

Maria Eugénia Pereira
Márcia Neves
Maria João Lopes
Sofia Ribeiro

Email: dlc-escritasdevida@ua.pt

ORGANISING COMMITTEE

Andreia Oliveira
Andreia Salgueiro Varela
Carina Rodrigues
Filipe Senos
Márcia Neves
Maria Eugénia Pereira
Maria João Lopes
Sofia Ribeiro

SCIENTIFIC COMMITTEE (to be confirmed)

Congrès Internacional

Écritures de vie,
figurations du moi et
humanités numériques critiques

19 et 20 novembre 2026

Sala de Atos

Université d'Aveiro

inscription: dlc-escritasdevida@ua.pt

Comité d'organisation :

CLLC - Subgrupo Entregéneros: Literatura e Hibridismo

Andreia Oliveira, Andreia Salgueiro Varela, Carina Rodrigues, Filipe Senos Ferreira,

Márcia Neves, Maria Eugénia Pereira, Maria João Lopes e Sofia Ribeiro

Université d'Aveiro - Portugal

CONGRÈS INTERNATIONAL

Écritures de vie, figurations du moi et humanités numériques critiques

19 et 20 novembre 2026

Sala de Atos
Université d'Aveiro

Au cours des dernières décennies, les écritures de vie et les diverses figurations du moi (de l'autobiographie canonique aux récits hybrides entre fiction et non-fiction, en passant par les journaux, les témoignages, les autoethnographies, les récits graphiques et les formes numériques) se sont imposées comme l'un des domaines les plus dynamiques des études littéraires. Dans le prolongement de ce mouvement, l'attention portée aux dimensions d'hybridité, de créativité et de transgression qui traversent les manières de dire « je », les négociations identitaires et les modalités d'inscription du sujet s'est intensifiée dans des contextes marqués par des inégalités de genre, de classe, de race, de sexualité et de localisation géopolitique.

Des travaux de référence, tels que ceux de Sidonie Smith et Julia Watson (2010, 2017, 2024), ont contribué à systématiser ce champ en proposant des catégories permettant de penser les récits de vie comme des actes autobiographiques situés et performatifs. Dans une autre étude, Alain Milon suggère en outre que, si l'écriture peut se concevoir comme un accueil de soi à soi (sur soi, pour soi et par soi), elle peut également devenir un espace d'ouverture à un autre que soi (2005, p. 17). Des essais tels que *Witnessing Girlhood. Toward an Intersectional Tradition of Life Writing* (Gilmore & Marshall, 2019) montrent également que la figure de la jeune fille témoin constitue un lieu privilégié de dénonciation des injustices structurelles et d'exigence d'une réponse éthique, inscrivant l'écriture du « je » dans un horizon plus large de responsabilité politique et de justice sociale.

Dans le champ des écritures de vie consacrées à l'enfance et à la jeunesse (et, dans certains cas, en dialogue avec des formats et des publics jeunesse), la critique a souligné que les rapports de pouvoir entre adultes et sujets jeunes (qu'ils soient destinataires, objets de représentation ou agents de l'énonciation) produisent des modalités spécifiques de voix, d'autorité et de subjectivité (Nikolajeva, 2009 ; Shavit, 1986). Même lorsque l'écriture ne se présente pas comme une autobiographie au sens strict, la récurrence de formes diaristiques et d'une énonciation à la première personne (incluant des dispositifs de remémoration, d'archivage et de jeu autobiographique) met en évidence que l'enfance et la jeunesse sont fréquemment construites comme des scènes privilégiées de constitution du « je » et de négociation avec des régimes sociaux de normativité (Cardell, 2014 ; Barnett, 2013 ; Poletti, 2013 ; Douglas, 2022).

Les écritures de vie et les écritures du « je » s'inscrivent simultanément dans des champs littéraires nationaux et transnationaux, marqués par des rapports de pouvoir inégaux. La théorie du champ de Pierre Bourdieu permet d'appréhender la production, la circulation et la réception des textes comme des effets de positions différenciées au sein de structures de consécration et de légitimation (Bourdieu, 1993). Pascale Casanova, dans *La République mondiale des lettres*, montre comment la circulation mondiale de la littérature s'organise autour de hiérarchies linguistiques et géopolitiques, définissant des centres et des périphéries littéraires et conditionnant la visibilité des auteurs et des œuvres (Casanova, 1999). Sur le plan de la critique, Rita Felski problématise la prédominance d'une herméneutique du soupçon, en soulignant la nécessité de diversifier les modes de relation aux textes, notamment au moyen de formes de lecture articulant affect, reconnaissance et usage social (Felski, 2015).

Le tournant numérique a introduit de nouvelles méthodologies et de nouveaux défis. La proposition de lecture distante (*distant reading*) de Franco Moretti (2013) reconfigure les échelles de l'analyse littéraire, en articulant de vastes corpus et des visualisations afin de décrire l'évolution des genres et des systèmes littéraires. Parallèlement, la consolidation des humanités numériques (*digital humanities*) s'est accompagnée de débats soulignant la diversité des pratiques et l'importance des infrastructures, comme en témoigne le volume collectif *Debates in the Digital Humanities 2019*, dirigé par Gold et Klein (2019), ainsi que de mises en garde quant aux risques de reproduire des inégalités par le biais des données et des algorithmes, formulées de manière particulièrement incisive par Risam (2018). La proposition de Catherine D'Ignazio et Lauren Klein d'un féminisme des données intersectionnel (*data feminism*) met précisément l'accent sur les rapports entre données, pouvoir, genre et justice sociale (D'Ignazio & Klein, 2020).

CONGRÈS INTERNATIONAL

Écritures de vie, figurations du moi et humanités numériques critiques

Ces transformations s'articulent avec l'émergence d'une « culture algorithmique », dans laquelle les systèmes de recommandation, les moteurs de recherche et les plateformes numériques conditionnent l'accès à l'information et à la culture (Striphas, 2015). L'expansion récente de l'intelligence artificielle (IA) générative intensifie ce paysage, en ouvrant un débat sur l'auctorialité, la créativité et la valeur littéraire de textes produits avec, par ou pour des algorithmes (Colella, 2025 ; Danesi, 2025 ; Shukla & Singh, 2025). Des questions telles que : Qui (ou quoi) écrit ? Comment le pacte de lecture se redéfinit-il ? De quelle manière le travail d'écriture est-il redistribué entre humains et machines ? gagnent une place centrale dans les débats contemporains sur la littérature et la technologie.

À partir de ces horizons, le congrès « Écritures de vie, figurations du moi et humanités numériques critiques » propose :

- de discuter des formes contemporaines des écritures de vie et du « je » dans différentes traditions et différents genres littéraires ;
- d'analyser les figurations du sujet en transit (entre langues, genres, âges, espaces postcoloniaux et dispositifs numériques) ;
- d'explorer l'inscription de ces écritures dans le champ littéraire et au sein des industries culturelles ;
- de réfléchir de manière critique aux méthodologies numériques ainsi qu'à l'impact de l'IA sur la production, la médiation et la lecture des textes littéraires.

AXES THÉMATIQUES

Les propositions doivent s'inscrire dans au moins l'un des axes suivants (un axe secondaire peut être indiqué, le cas échéant).

Axe 1 - Écritures de vie, figurations du moi et poétiques de l'hybridité

Cet axe privilégie des approches théoriques et d'analyse textuelle des écritures de vie et des figurations du moi dans la littérature contemporaine, en mettant l'accent sur les poétiques de l'hybridité, la créativité formelle et la transgression des frontières génériques. Les thématiques suivantes peuvent notamment être abordées :

- redéfinitions des « écritures de vie » et des « récits de vie » dans la théorie contemporaine ;
- autofiction et zones d'indiscernabilité entre autobiographie, roman et essai ;
- écritures de vie multimodales : autobiographies graphiques, photobiographies, romans sous forme de journal, projets articulant texte, image et son ;
- stratégies de montage, de collage et de fragmentation, ainsi que le recours à des archives personnelles et familiales ;
- rapports entre hybridité formelle, expérimentation esthétique et remise en question de catégories telles que l'auteur, le sujet, le témoignage et l'archive.

Axe 2 - Écritures de vie, champ littéraire, industries culturelles et culture de masse

Cet axe accueille des travaux abordant les écritures de vie et les écritures du « je » en tant que pratiques inscrites dans des champs littéraires nationaux et transnationaux, traversés par les industries culturelles et par les logiques de la culture de masse. Parmi les thématiques possibles :

- les écritures de vie et le capital symbolique : consécration, marginalisation et hiérarchies de valeur dans le champ littéraire ;
- la « République mondiale des lettres » et la circulation des écritures de vie entre centres et périphéries linguistiques ;
- les marchés de l'autobiographie et de l'autofiction : mémoires de personnalités publiques, récits de traumatisme, de scandale et de célébrité ; régimes de vérité, marketing et spectacularisation du privé ;
- les relations entre littérature, cinéma, télévision, plateformes de streaming, podcasts, bande dessinée et jeux vidéo narratifs ; adaptations des écritures de vie et du « je » dans des écosystèmes transmédiatiques ;
- les tensions entre des projets d'auteur indépendants ou expérimentaux et des logiques industrielles de visibilité, de sérialisation et de « marques d'auteur ».

CONGRÈS INTERNATIONAL

Écritures de vie, figurations du moi et humanités numériques critiques

Axe 3 - Humanités numériques critiques, données et IA dans les écritures de vie

Cet axe accueille des propositions mobilisant des outils, des méthodes ou des cadres issus des humanités numériques, et interrogeant de manière critique la médiation algorithmique et l'intelligence artificielle dans la littérature contemporaine. Les thématiques proposées incluent :

- la lecture distante (*distant reading*), l'analyse de réseaux et d'autres approches computationnelles appliquées à des corpus d'écritures de vie ;
- les archives numériques de lettres, journaux, témoignages, *blogs* et réseaux sociaux, envisagées à partir de perspectives postcoloniales et intersectionnelles ;
- les débats en humanités numériques autour des méthodologies mixtes, des infrastructures, de la politique des données et des inégalités épistémiques ;
- la culture algorithmique et les régimes de visibilité littéraire dans les moteurs de recherche, plateformes de vente, classements et systèmes de recommandation ;
- l'IA générative et l'auctorialité littéraire : textes coécrits avec l'IA, simulation de styles, narrateurs non humains et reconfiguration de la figure de l'auteur ; propositions théoriques et études de cas sur l'« auctorialité algorithmique ».

Axe 4 - Éthiques de la mémoire, de l'archive et de l'auctorialité à l'ère numérique

Cet axe propose une réflexion élargie sur les implications éthiques et politiques des écritures de vie, en articulant les enjeux de mémoire, de témoignage, d'archive et d'auctorialité avec les défis posés par les technologies numériques. Les thématiques envisagées sont notamment :

- les pactes autobiographiques, les régimes de vérité et falsification dans les récits de vie, y compris les fausses mémoires et les controverses autour de l'authenticité auctoriale ;
- les écritures de vie en contextes de violence politique, de guerre, de migration forcée, de dictature et de justice transitionnelle ; articulations entre traumatisme, récit et histoire ;
- les politiques de l'archive (personnelle, familiale, communautaire, institutionnelle, numérique) : critères de sélection, de visibilité et d'oubli ; archives de vie dans une perspective postcoloniale et intersectionnelle ;
- l'intimité, l'exposition et le consentement dans l'édition et la circulation de journaux, de lettres et de biographies réelles ou fictionnalisées, y compris dans des cas impliquant des enfants et des jeunes ;
- les questions d'auctorialité, de travail et de reconnaissance dans le contexte de l'IA générative et de la culture algorithmique, y compris les débats sur la responsabilité auctoriale et la crédibilité de textes partiellement automatisés.

BIBLIOGRAPHIE

- Barnett, T. (2013). "Reading saved me": Writing autobiographically about transformative reading experiences in childhood. *Prose Studies*, 35(1), 84-96. <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781413>
- Bourdieu, P. (1993). *The field of cultural production: Essays on art and literature*. Columbia University Press.
- Cardell, K. (2014). *Dear World: Contemporary Uses of the Diary*. University of Wisconsin Press.
- Cardell, K., & Douglas, K. (Eds.). (2015). *Telling tales: Autobiographies of childhood and youth*. Routledge.
- Cardell, K., & Douglas, K. (2013). Telling tales: Autobiographies of childhood and youth. *Prose Studies*, 35(1), 1-6 <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781340>
- Caruth, C. (2016). *Unclaimed experience: Trauma, narrative, and history* (20th anniversary ed.). Johns Hopkins University Press.
- Casanova, P. (1999). *La République Mondiale des lettres*. Seuil
- Colella, S. (2025). "The language of the digital air": AI-generated literature and the performance of authorship. *Humanities*, 14(8), 164. <https://doi.org/10.3390/h14080164>
- Danesi, M. (2025). AI-generated literature: Whither literary creativity? In P. Hacker (Ed.), *Oxford intersections: AI in society*. Oxford University Press.
- Douglas, K. (2022). *Children and biography: Reading and writing life stories*. Bloomsbury Academic.

CONGRÈS INTERNATIONAL

Écritures de vie, figurations du moi et humanités numériques critiques

- D'Ignazio, C., & Klein, L. F. (2020). *Data feminism*. MIT Press.
- Felski, R. (2015). *The limits of critique*. University of Chicago Press.
- Gilmore, L., & Marshall, E. (2019). *Witnessing girlhood: Toward an intersectional tradition of life writing*. Fordham University Press.
- Gold, M. K., & Klein, L. F. (Eds.). (2019). *Debates in the digital humanities 2019*. University of Minnesota Press.
- Lynch, C. (2013). Ante-autobiography and the archive of childhood. *Prose Studies*, 35(1), 97-112. <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781414>
- Milon, A. (2005). *L'Écriture de soi. Ce lointain intérieur*. Encre marine.
- Moretti, F. (2013). *Distant reading*. Verso.
- Nikolajeva, M. (2009). *Power, voice and subjectivity in literature for young readers*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203866924>
- Poletti, A. (2013). Autobiography and play: "A conversation with my 12 year old self". *Prose Studies*, 35(1), 113-123. <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781415>
- Risam, R. (2018). *New digital worlds: Postcolonial digital humanities in theory, praxis, and pedagogy*. Northwestern University Press.
- Shavit, Z. (1986). *Poetics of children's literature*. The University of Georgia Press.
- Shukla, A. K., & Singh, N. K. (2025). Algorithmic authorship: AI and the changing nature of literary creation. *International Journal of Research in English*, 7(2), 425-430.
- Smith, S., & Watson, J. (2024). *Reading autobiography now: An updated guide for interpreting life narratives* (3rd ed.). University of Minnesota Press.
- Smith, S., & Watson, J. (2017). *Life writing in the long run: A Smith & Watson autobiography studies reader*. Maize Books.
- Smith, S., & Watson, J. (2010). *Reading autobiography: A guide for interpreting life narratives*. University of Minnesota Press.
- Striphas, T. (2015). *Algorithmic culture*. *European Journal of Cultural Studies*, 18 (4-5), 395-412

DATES IMPORTANTES

- Soumission des propositions de communication/panel : jusqu'au 30 avril 2026
- Notification d'acceptation : au plus tard le 31 mai 2026
- 1^{ère} phase d'inscription : du 1er au 15 juin 2026
- 2^{ème} phase d'inscription : du 16 au 30 juin 2026
- Divulgence du programme provisoire : 19 octobre 2026

TENUE DU CONGRÈS

19 et 20 novembre 2026

SOUSSION DES PROPOSITIONS

Les propositions de participation devront être soumises au format électronique à l'adresse suivante : dlc-escritasdevida@ua.pt

- Chaque proposition doit inclure :
 - Titre de la communication
 - Nom du/de la ou des candidat-e-s
 - Affiliation et adresse électronique de contact
 - Indication de l'axe thématique
 - Résumé (entre 200 et 300 mots)
 - Cinq mots-clés
 - Notice biographique du/de la ou des candidat-e-s (max. 100 mots)

CONGRÈS INTERNATIONAL

Écritures de vie, figurations du moi et humanités numériques critiques

LANGUES

- Les propositions de communication peuvent être soumises en portugais, en espagnol, en français ou en anglais.
- Les communications peuvent être présentées dans l'une de ces langues, quelle que soit la langue du résumé.

MODALITÉ DE PARTICIPATION

- Le congrès se déroulera en présentiel.

FRAIS D'INSCRIPTION

- Membres de l'UA: **gratuit**
- Doctorant.e.s: **50 €**
- Participant.e-s avec communication : **80 € (jusqu'au 15 juin) / 100 € (jusqu'au 30 juin)**
- Participant.e-s sans communication (avec attestation de présence) : **20 €**

Des attestations de présentation et des attestations de participation seront délivrées.

COORDONNÉES POUR LE PAIEMENT

Universidade de Aveiro
Numéro d'Identification Fiscale: 501461108
IBAN: PT50 0035 0836 00001785230 70
BIC SWIFT: CGDIPTPL

Le justificatif de paiement devra être envoyé à l'adresse électronique suivante : dlc-escritasdevida@ua.pt

PUBLICATION

La publication d'une sélection de textes présentés lors du congrès est envisagée selon les modalités suivantes :

- Cahier des résumés, au format numérique, avec ISBN/ISSN ;
- E-book en accès ouvert, soumis à une évaluation scientifique (*peer review*), comprenant une sélection de textes issus des communications présentées.

Les consignes de soumission des textes intégraux seront communiquées après le congrès.

CONTACTS

Pour toute question ou information complémentaire :

Maria Eugénia Pereira
Márcia Neves
Maria João Lopes
Sofia Ribeiro

courriel: dlc-escritasdevida@ua.pt

COMITÉ D'ORGANISATION

Andreia Oliveira
Andreia Salgueiro Varela
Carina Rodrigues
Filipe Senos
Márcia Neves
Maria Eugénia Pereira
Maria João Lopes
Sofia Ribeiro

COMITÉ SCIENTIFIQUE (en cours de construction)

Congreso International

Escrituras de vida,
figuraciones del yo y
Humanidades Digitales Críticas

19 y 20 de noviembre de 2026

Salón de Actos

Universidad de Aveiro

propuestas: dlc-escritasdevida@ua.pt

Comisión Organizadora:

CLLC - Subgrupo Entregéneros: Literatura e Hibridismo

Andreia Oliveira, Andreia Salgueiro Varela, Carina Rodrigues, Filipe Senos Ferreira,

Márcia Neves, Maria Eugénia Pereira, Maria João Lopes e Sofia Ribeiro

Universidad de Aveiro - Portugal

CONGRESO INTERNACIONAL

Escrituras de vida, figuraciones del yo y Humanidades Digitales Críticas

19 y 20 de noviembre de 2026

Salón de Actos
Universidad de Aveiro

En las últimas décadas, las escrituras de vida y las diversas figuraciones del yo —que incluyen la autobiografía canónica y las narrativas híbridas entre ficción y no-ficción, así como el diario, el testimonio, la autoetnografía, las narrativas gráficas y las formas digitales—se han consolidado como uno de los campos más dinámicos de los estudios literarios. Paralelamente, se ha intensificado la atención a los fenómenos de hibridación, creatividad y transgresión que atraviesan las formas de decir “yo”, las negociaciones identitarias y los modos de inscripción del sujeto en contextos marcados por desigualdades de género, clase, raza, sexualidad y localización geopolítica.

Trabajos de referencia como los de Sidonie Smith y Julia Watson (2010, 2017, 2024) han sistematizado este campo, proponiendo categorías para pensar las narrativas de vida como actos autobiográficos situados y performativos. Por su parte, Alain Milon sugiere además que «si la escritura se convierte en acogida de sí a sí, sobre sí, para sí y por sí, también puede llegar a ser el espacio de una apertura hacia un otro que no es uno mismo» (2005, p. 17). Ensayos como *Witnessing Girlhood. Toward an Intersectional Tradition of Life Writing* (Gilmore & Marshall, 2019) muestran asimismo como a figura de la chica-testigo se convierte en un lugar privilegiado de denuncia de injusticias estructurales y de exigencia de respuesta ética, inscribiendo la escritura del “yo” en un horizonte más amplio de responsabilidad política y justicia social.

En el ámbito de las escrituras de vida dedicadas a infancia y la juventud—en algunos casos en concomitancia con formatos propios de la literatura infantil y juvenil—, la crítica ha subrayado que las relaciones de poder entre adultos y jóvenes producen modalidades específicas de voz, autoridad y subjetividad (Shavit, 1986; Nikolajeva, 2009). Incluso cuando la escritura no se presenta como autobiografía *strictu sensu*, la recurrencia de formas diarísticas y de enunciación en primera persona (incluidos dispositivos de rememoración, archivo y juego autobiográfico) pone de manifiesto que la infancia y la juventud se construyen con frecuencia como escenas privilegiadas de constitución del “yo” y de negociación con regímenes sociales de normatividad (Barnett, 2013; Poletti, 2013; Cardell, 2014; Douglas, 2022).

Las escrituras de vida y del “yo” se inscriben simultáneamente en campos literarios nacionales y transnacionales marcados por relaciones desiguales de poder. *La teoría del campo* (1993) de Pierre Bourdieu permite pensar la producción, circulación y recepción de los textos como efectos de posturas diferenciadas en estructuras de consagración y legitimación. Pascale Casanova, en *La République mondiale des lettres*, muestra cómo la circulación mundial de la literatura se organiza en torno a jerarquías lingüísticas y geopolíticas, definiendo centros y periferias literarias y condicionando la visibilidad de autores y obras (Casanova, 1999). En el plano de la crítica, Rita Felski problematiza el predominio de una hermenéutica de la sospecha, subrayando la necesidad de diversificar los modos de relación con los textos, incluidas formas de lectura que articulen afecto, reconocimiento y uso social (Felski, 2015).

Por otro lado, el giro digital ha introducido nuevas metodologías y desafíos. La propuesta de *distant reading* de Franco Moretti (2013) reorganiza las escalas de análisis literario, articulando grandes corpus y visualizaciones para describir la evolución de géneros y sistemas literarios. En paralelo, la consolidación de las Humanidades Digitales ha ido acompañada de debates que subrayan la diversidad de prácticas y la importancia de las infraestructuras, como pone de manifiesto el volumen colectivo *Debates in the Digital Humanities 2019*, editado por Gold y Klein (2019), así como de advertencias sobre los riesgos de reproducir desigualdades a través de los datos y los algoritmos (Risam: 2018). Del mismo modo, la propuesta de Catherine D’Ignazio y Lauren Klein de un *data feminism* interseccional enfatiza, precisamente, las relaciones entre datos, poder, género y justicia social (D’Ignazio & Klein, 2020).

Estas transformaciones se articulan con la emergencia de una “cultura algorítmica”, en la que los sistemas de recomendación, los motores de búsqueda y las plataformas digitales condicionan el acceso a la información y a la

CONGRESO INTERNACIONAL

Escrituras de vida, figuraciones del yo y Humanidades Digitales Críticas

cultura (Striphas, 2015). La expansión reciente de la Inteligencia Artificial generativa intensifica este escenario, abriendo un debate sobre autoría, creatividad y valor literario en textos producidos con, por o para algoritmos (Colella, 2025; Danesi, 2025; Shukla & Singh, 2025). Cuestiones como ¿quién (o qué) escribe?, ¿cómo se redefine el pacto de lectura? y ¿de qué modo el trabajo de escritura se redistribuye entre humanos y máquinas? adquieren centralidad en los debates contemporáneos sobre literatura y tecnología.

A partir de estos horizontes, el congreso «Escrituras de vida, figuraciones del yo y Humanidades Digitales Críticas» se propone:

- debatir las formas contemporáneas de las escritura de vida y del yo en diferentes tradiciones y géneros literarios;
- analizar las figuraciones del sujeto en tránsito entre lenguas, géneros, edades, espacios poscoloniales y dispositivos digitales;
- explorar la inserción de estas escrituras en el campo literario y en las industrias culturales;
- reflexionar críticamente sobre metodologías digitales y sobre el impacto de la IA en la producción, mediación y lectura de textos literarios.

LÍNEAS TEMÁTICAS

Las propuestas deberán inscribirse en —al menos— uno de los siguientes ejes (se puede indicar un eje secundario cuando sea pertinente).

1 – Escrituras de vida, figuraciones del yo y poéticas híbridas

Esta línea privilegia enfoques teóricos y analítico-textuales sobre las escrituras de vida y las figuraciones del yo en la literatura contemporánea, con énfasis en las poéticas del hibridismo, la creatividad formal y la transgresión de fronteras genológicas:

- redefiniciones de los conceptos “escrituras de vida” y “narrativas de vida” en la teoría contemporánea;
- autoficción y zonas de indeterminación genérica entre autobiografía, novela y ensayo;
- escrituras de vida multimodales: autobiografías gráficas, fotobiografías, novelas en forma de diario, proyectos que articulan texto, imagen y sonido;
- estrategias de montaje, *collage* y fragmentación, así como el uso de archivos personales y familiares;
- relaciones entre hibridismo formal, experimentación estética y cuestionamiento de las categorías como autor, sujeto, testimonio y archivo.

2 – Escrituras de vida, campo literario, industrias culturales y culturas de masas

En esta línea se convocan trabajos que aborden las escrituras de vida y del yo como prácticas inscritas en ámbitos literarios nacionales y transnacionales, atravesados por las industrias culturales y lógicas de cultura de masas. Los temas posibles son:

- escrituras de vida y capital simbólico: consagración, marginación y jerarquías de valor en el campo literario;
- la “república mundial de las letras” y la circulación de escrituras de vida entre centros y periferias lingüísticas;
- mercados de la autobiografía y de la autoficción: memorias de figuras públicas, narrativas del trauma, escándalo y celebridad; regímenes de verdad, *marketing* y espectacularización de lo privado;
- relaciones entre literatura, cine, televisión, plataformas de *streaming*, podcasts, cómic y videojuegos narrativos; adaptaciones de escrituras de vida y del yo en ecosistemas transmediáticos;
- tensiones entre proyectos autorales independientes o experimentales y lógicas industriales de visibilidad, serialización y marcas de autor.

CONGRESO INTERNACIONAL

Escrituras de vida, figuraciones del yo y Humanidades Digitales Críticas

3 – Humanidades Digitales Críticas, datos e IA en las escrituras de vida

Esta línea acoge propuestas que movilicen herramientas, métodos o marcos de las Humanidades Digitales y interroguen críticamente la mediación algorítmica y la Inteligencia Artificial aplicada a la literatura contemporánea. Los temas propuestos son:

- lectura distante, análisis de redes y otros enfoques computacionales aplicados a corpus de escrituras de vida;
- archivos digitales de cartas, diarios, testimonios, blogs y redes sociales, pensados desde perspectivas poscoloniales e interseccionales;
- debates en Humanidades Digitales sobre metodologías mixtas, infraestructuras, política del dato y desigualdades epistémicas;
- cultura algorítmica y regímenes de visibilidad literaria en motores de búsqueda, plataformas de venta, *rankings* y sistemas de recomendación;
- IA generativa y autoría literaria: textos coescritos con IA, simulación de estilos, narradores no humanos y reconfiguración de la figura del autor; propuestas teóricas y estudios de caso sobre “autoría algorítmica”.

4 – Éticas de la memoria, del archivo y de la autoría en la era digital

Esta línea propone una reflexión amplia sobre las implicaciones éticas y políticas de las escrituras de vida, articulando cuestiones como la memoria, el testimonio, el archivo y la autoría con los desafíos planteados por las tecnologías digitales. Los temas considerados son:

- pactos autobiográficos, regímenes de verdad y falsificación en narrativas de vida, incluidas falsas memorias y controversias en torno a la autenticidad autoral;
- escrituras de vida en contextos de violencia política, guerra, migración forzada, dictadura y justicia transicional; articulaciones entre trauma, narrativa e historia;
- políticas del archivo (personal, familiar, comunitario, institucional, digital): criterios de selección, visibilidad y olvido; archivos de vida desde una perspectiva poscolonial e interseccional;
- intimidad, exposición y consentimiento en la edición y circulación de diarios, cartas y biografías reales o ficcionalizadas, incluidos casos que implican a niños y jóvenes;
- cuestiones de autoría, trabajo y reconocimiento en el contexto de la IA generativa y de la cultura algorítmica, incluidos debates sobre responsabilidad autoral y credibilidad de textos parcialmente automatizados.

BIBLIOGRAFIA

- Barnett, T. (2013). “Reading saved me”: Writing autobiographically about transformative reading experiences in childhood. *Prose Studies*, 35(1), 84-96. <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781413>
- Bourdieu, P. (1993). *The field of cultural production: Essays on art and literature*. Columbia University Press.
- Cardell, K. (2014). *Dear World: Contemporary Uses of the Diary*. University of Wisconsin Press.
- Cardell, K., & Douglas, K. (Eds.). (2015). *Telling tales: Autobiographies of childhood and youth*. Routledge.
- Cardell, K., & Douglas, K. (2013). Telling tales: Autobiographies of childhood and youth. *Prose Studies*, 35(1), 1-6 <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781340>
- Caruth, C. (2016). *Unclaimed experience: Trauma, narrative, and history* (20th anniversary ed.). Johns Hopkins University Press.
- Casanova, P. (1999). *La République Mondiale des lettres*. Seuil
- Colella, S. (2025). “The language of the digital air”: AI-generated literature and the performance of authorship. *Humanities*, 14(8), 164. <https://doi.org/10.3390/h14080164>
- Danesi, M. (2025). AI-generated literature: Whither literary creativity? In P. Hacker (Ed.), *Oxford intersections: AI in society*. Oxford University Press.
- Douglas, K. (2022). *Children and biography: Reading and writing life stories*. Bloomsbury Academic.

CONGRESO INTERNACIONAL

Escrituras de vida, figuraciones del yo y Humanidades Digitales Críticas

- D'Ignazio, C., & Klein, L. F. (2020). *Data feminism*. MIT Press.
- Felski, R. (2015). *The limits of critique*. University of Chicago Press.
- Gilmore, L., & Marshall, E. (2019). *Witnessing girlhood: Toward an intersectional tradition of life writing*. Fordham University Press.
- Gold, M. K., & Klein, L. F. (Eds.). (2019). *Debates in the digital humanities 2019*. University of Minnesota Press.
- Lynch, C. (2013). Ante-autobiography and the archive of childhood. *Prose Studies*, 35(1), 97-112. <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781414>
- Milon, A. (2005). *L'Écriture de soi. Ce lointain intérieur*. Encre marine.
- Moretti, F. (2013). *Distant reading*. Verso.
- Nikolajeva, M. (2009). *Power, voice and subjectivity in literature for young readers*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203866924>
- Poletti, A. (2013). Autobiography and play: "A conversation with my 12 year old self". *Prose Studies*, 35(1), 113-123. <https://doi.org/10.1080/01440357.2013.781415>
- Risam, R. (2018). *New digital worlds: Postcolonial digital humanities in theory, praxis, and pedagogy*. Northwestern University Press.
- Shavit, Z. (1986). *Poetics of children's literature*. The University of Georgia Press.
- Shukla, A. K., & Singh, N. K. (2025). Algorithmic authorship: AI and the changing nature of literary creation. *International Journal of Research in English*, 7(2), 425-430.
- Smith, S., & Watson, J. (2024). *Reading autobiography now: An updated guide for interpreting life narratives* (3rd ed.). University of Minnesota Press.
- Smith, S., & Watson, J. (2017). *Life writing in the long run: A Smith & Watson autobiography studies reader*. Maize Books.
- Smith, S., & Watson, J. (2010). *Reading autobiography: A guide for interpreting life narratives*. University of Minnesota Press.
- Striphas, T. (2015). *Algorithmic culture*. *European Journal of Cultural Studies*, 18 (4-5), 395-412

FECHAS IMPORTANTES

- Envío de propuestas de comunicación/panel: hasta el 30 de abril de 2026
- Notificación de aceptación: hasta el 31 de mayo de 2026
- 1.ª fase de inscripción: del 1 al 15 de junio de 2026
- 2.ª fase de inscripción: del 16 al 30 de junio de 2026
- Publicación del programa provisional: 19 de octubre de 2026

CELEBRACIÓN DEL CONGRESO

19 y 20 de noviembre de 2026

ENVÍO DE PROPUESTAS

Las propuestas de participación deberán enviarse en formato electrónico al siguiente correo electrónico: dlc-escritasdevida@ua.pt

Cada propuesta deberá incluir:

- título de la comunicación;
- nombre del/de la o de los/las ponente(s);
- afiliación y correo electrónico de contacto;
- indicación del eje temático;
- resumen (entre 200 y 300 palabras);
- cinco palabras clave;
- nota biográfica del/de la proponente (máx. 100 palabras).

CONGRESO INTERNACIONAL

Escrituras de vida, figuraciones del yo y Humanidades Digitales Críticas

LENGUAS

- Las propuestas podrán presentarse en portugués, español, francés o inglés.
- Las comunicaciones podrán realizarse en cualquiera de estas lenguas, independientemente de la lengua elegida para el resumen.

MODALIDAD

- El congreso se celebrará en formato presencial.

INSCRIPCIÓN

- Miembros de la UA: gratuito
- Estudiantes de doctorado: 50 €
- Ponente con comunicación: 80 € (hasta el 15 de junio) / 100 € (hasta el 30 de junio)
- Ponente sin comunicación (con certificado de asistencia): 20 €

Se emitirán certificados de presentación de comunicación y certificados de participación.

DATOS PARA EL PAGO

Universidade de Aveiro
N.º de Identificación Fiscal: 501461108
IBAN: PT50 0035 0836 00001785230 70
BIC SWIFT: CGDIPTPL

El comprobante de pago deberá enviarse al siguiente correo electrónico: dlc-escritasdevida@ua.pt

PUBLICACIÓN

Se prevé la publicación de los resultados del congreso en las siguientes modalidades:

- cuaderno de resúmenes, en formato digital, con ISBN/ISSN;
- libro electrónico en acceso abierto, sujeto a arbitraje científico (*peer review*), con una selección de textos resultantes de las comunicaciones presentadas;

Las instrucciones para el envío de textos completos se darán a conocer tras el congreso.

CONTACTOS

Para dudas e información

Maria Eugénia Pereira
Márcia Neves
Maria João Lopes
Sofia Ribeiro

Correo electrónico: dlc-escritasdevida@ua.pt

COMISIÓN ORGANIZADORA

Andreia Oliveira
Andreia Salgueiro Varela
Carina Rodrigues
Filipe Senos
Márcia Neves
Maria Eugénia Pereira
Maria João Lopes
Sofia Ribeiro

COMISIÓN CIENTÍFICA (en construcción)